

I 459,1,8

BOLETIM

**DA COOPERATIVA CENTRAL
DOS CACAUICULTORES BAHIANOS,
RESP. LTD.**



ANO I

OUTUBRO — 1942

NUM. 5

**COOPERATIVA CENTRAL
DOS CACAUCULTORES BAHIANOS,
RESP. LTD.**

SEDE SOCIAL

Rua Torquato Bahia, 3 - 4.º andar
EDIFÍCIO MAGALHÃES
B A H I A

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. Oscar Berbert Tavares
Presidente

Antonio Caetano Lessa
Diretor-Secretario

Oséas Nascimento
Diretor-Comercial

Dr. João Maia Spinola
Diretor-Juridico

Francisco Magno Baptista
Presidente da Assembléa Geral

João Silva

Francisco da Silveira Dorea

Filadelfo Almeida

Dr. Manoel Pereira de Almeida

Pompilio Espinheira

Dr. Milton Sodré Leal

Antonio Ferreira da Silva

Alvaro Silva

Dr. Ramiro Berbert de Castro

Dr. José Viana Dias da Silva

CONSELHO FISCAL

Martinho da Conceição

Carlos Maron

Luiz Felipe de Vasconcellos

SUPLENTES DO CONSELHO FISCAL

Eustaquio de Souza Bastos

Dr. Enoch Carteaão

EXPEDIENTE

A secretaria acha-se aberta
todos os dias uteis

Das 8 e 1/2 ás 12 horas

Das 14 ás 17 horas

*As sessões do Conselho de Ad-
ministração são realizadas to-
das as quintas-feiras, ás
15 horas*

END. TELEGR. — CACAUI

SUMARIO

Ano 1 Outubro -- 1942 Num.º 5

A Reabilitação do Cacáu Bahiano	1
O Acordo Econômico entre os governos do Brasil e dos Estados Unidos	2
"Pioneiros de Rochdale"	3
A Classificação do Cacáu pelas Cooperativas Central	3
Exportações do mês de setembro	4
Mudança do padrão monetário	4
Pleiteando a quota de 25 %	4
A Delegação continúa no controle de cacáu.....	4
A visita do sr. Max Rothafel á C. C. C. B.	5
Pedindo prioridade para o cacáu do produtor....	6
"Desordem no Crédito Agrícola"	7
Majoração de fretes no serviço de pequena ca- botagem	7
Representação das Cooperativas na Comissão de Controle	8

NOTICIARIO

Aumento do quadro de cooperados — O re- gresso do diretor da Carteira Comercial — Reuniões dos exportadores de cacáu — Ho- menagem a um lider da classe — Viajou para o sul o secretário interino da Coopera- tiva — Uma homenagem justa e oportuna — Publicações recebidas pela diretoria.	9
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---

INFORMAÇÕES UTEIS

Várias notas de interêso geral	10
Quadro dos Cooperados da C. C. C. B.	11
Preços do Cacáu	12
Balancete Geral de Setembro de 1942	



BOLETIM

Da COOPERATIVA CENTRAL DOS CACAUICULTORES BAHIANOS, Resp. Ltd.

Para Distribuição Gratuita Entre Os Seus Associados

ANO I

BAHIA - OUTUBRO - 1942

NUM. 5

A **R**ehabilitação do **C**acau **B**ahiano

Desenvolve-se, pouco a pouco, nos círculos cacaueiros do Estado, uma propaganda de acentuada valia para êsse notável setor da economia bahiana. É a propaganda em favor da melhora do nosso principal produto, cuja qualidade, peza-nos dizer, ressenete-se de cotação favorável nos meios importadores da América do Norte, quase que o nosso único mercado comprador, atualmente.

A falta de conselhos práticos e de conhecimento dos processos melhor indicados de cultura e beneficiamento do cacáu, a maioria dos nossos lavradores e trabalhadores rurais despreocupa-se com o preparo cuidadoso de suas colheitas, e, por isso, a região cacaueira da Bahia apresenta, lá fora, nos mercados importadores, um dos produtos mais desvalorizados de toda a safra mundial.

Nas praças de consumo, os recebedores do nosso cacáu fazem constantes reclamações às firmas exportadoras, e, como nenhuma providência reparadora se esboça ou se põe em prática, acontece o irremediável, que é a inferioridade de nossas cotações, em confronto com os cacáus de quase todas as demais procedências.

Anuncia-se, agora, a nossa reação econômica. À frente de uma campanha que devemos chamar de patriótica, coloca-se a "Cooperativa Central dos Cacauicultores Bahianos", que porfia pela melhora de qualidade do nosso principal produto de exportação. Trabalhará junto aos lavradores e junto aos trabalhadores rurais, para que o cacáu bahiano seja colhido, fermentado e secado segundo os ensinamentos rigorosos da boa técnica agrícola. Transmitir-lhes-á o conhecimento dos melhores métodos de beneficiamento, na certeza de que o cacáu da Bahia não será inferior á maioria dos cacáus que vão aos mercados mundiais, assim queira o produtor bahiano vencer a rotina e cuidar, seriamente, de sua preciosa fonte de riqueza e de trabalho.

A "Cooperativa Central" já iniciou o seu serviço de reabilitação do cacáu bahiano. Suas classificações do produto não transigem com os tipos inferiores, para que êles desapareçam, aos poucos, do mercado. E, ao lado disso, procura difundir, entre os cacauicultores, a convicção de que está em suas próprias mãos o melhor destino de sua grande lavoura.

As providências com que pretende vencer a crise talvez não cheguem ainda a tempo para a safra atual. Mas, para o futuro ano agrícola, darão, certamente, resultados magníficos, capazes de redimir o cacáu bahiano de sua má reputação e levá-lo a uma reabilitação completa e definitiva.

O acordo econômico

firmado entre os governos do Brasil e dos Estados Unidos

1.300.000 sacos de cacau negociados na Convenção de 6 de outubro

Realizou-se, enfim, no dia 6 de outubro, no Rio de Janeiro, o esperado acôrdo econômico, firmado entre os governos do Brasil e dos Estados Unidos, para a exportação de vários produtos brasileiros destinados áquele país.

Nesse acôrdo, entre outros gêneros nacionais figurou a venda de 1.300.000 sacos de cacáu, que será efetuada no curso da safra 1942-1943, estabelecendo-se o preço de 6,30 Fob e os embarques periódicos, admitindo-se uma percentagem máxima de 10% de cacáu good-fair.

Os embarques serão divididos da seguinte forma: — 350 mil sacos até outubro; 350 mil em novembro e dezembro; e 600 mil divididos pelos meses de janeiro, fevereiro e março de 1943.

Logo que a notícia chegou a esta capital, movimentaram-se os elementos da lavoura cacauqueira, no seu ponto de concentração que é a "Cooperativa Central dos Cacauicultores Bahianos", regosijando-se com o acontecimento que veio, realmente, desoprimir o ambiente de apreensões remanente entre os lavradores bahianos daquele nosso principal produto de exportação.

A diretoria executiva da C. C. C. B. transmitiu, imediatamente, telegramas de congratulações ao Exmo. Sr. Presidente da República, ao Dr. Pedro Pontes, delegado bahiano que celebrou o acôrdo e ao Dr. Oscar Tavares, presidente daquela organização, que se encontra na capital federal acompanhando as demarches de todos os problemas relativos á lavoura cacauqueira.

Foram também transmitidas imediatamente, para vários pontos do interior, comunicações da Cooperativa Central, noticiando a celebração do acôrdo.

Ao chefe do govêrno, foi transmitido pela C. C. C. B. o seguinte telegrama:

"Doutor Getulio Vargas — Palácio Catete — Rio — Cooperativa Central Cacauicultores Bahianos tem imersa satisfação congratular-se com V. Ex. pela as-

sinatura, hoje, do acôrdo para venda de um milhão trezentos mil sacos cacáu ao govêrno americano. Esse acontecimento veio causar grande entusiasmo, animação círculos cacaueiros, até agora presa verdadeira angústia, motivo paralização mercado. Respeitosas saudações. (a) Antonio Caetano Lessa — presidente

Do interior do Estado, a Cooperativa Central dos Cacauicultores Bahianos recebeu, nos dias subsequentes á assinatura do acôrdo, telegramas de congratulações de associações congêneres, de cooperados e agricultores.

— Do dr. Oscar Berbert Tavares, presidente da C. C. C. B., que se encontra na capital federal, recebeu a Diretoria Executiva expressivo despacho telegrafico por motivo do acôrdo, incentivando os seus colegas de associação e de classe para desenvolver, melhor ainda, a prática do programa cooperativista que se está desenvolvendo no seio da lavoura cacauqueira.

— Também do dr. Pedro Pontes, diretor do Instituto de Cacáu, que, como delegado do govêrno, foi o maior animador do acôrdo celebrado, recebeu a Cooperativa Central significativa resposta telegráfica, ao despacho de felicitações que lhe havia ela transmitido.

Dias depois, chegava a esta capital o técnico americano, sr. Max Rothafel, que, como observador econômico, por parte do govêrno dos Estados Unidos, vinha assistir a execução do acôrdo feito.

Por essa ocasião, a Cooperativa Central transmitiu ao ministro Osvaldo Aranha o seguinte telegrama:

"Ministro Osvaldo Aranha — Palacio Itamarati — Rio.

Chegada aqui técnico americano, encarregado, por parte govêrno Washington, execução acôrdo venda 1.300.000 sacos cacáu, movimentam-se reanimados círculos cacaueiros. Aproveitando oportuna oportunidade, Cooperativa Central Cacauicultores Ba-

“PIONEIROS DE ROCHDALE”

As Cooperativas vão oferecer um avião para a Campanha da Aviação Nacional

O “Departamento de Assistência no Cooperativismo”, á frente de uma nobre iniciativa patriótica, acaba de mobilizar tôdas as cooperativas do Estado para compra de um avião de treinamento que será doado, por essas organizações, á Campanha da Aviação Nacional.

O novo avião que será oferecido ao Brasil, pelas Cooperativas, receberá o nome simbólico de “Pioneiros de Rochdale”, em homenagem áqueles tecelões ingleses que instituíram, no mundo a prática eficiente e salutar do cooperativismo. Logo que sejam recolhidos os donativos, êstes serão destinados á compra do aparelho, por intermédio do órgão central das Cooperativas.

A “Cooperativa Central dos Cacauicultores Bahianos”, recebendo a sua lista de contribuições, ofereceu o assunto á apreciação do seu Conselho de Administra-

ção. Este deliberou que a organização deveria contribuir com a importancia de 2 mil cruzeiros para a aquisição do “Pioneiros de Rochdale”, e a Diretoria Executiva, logo depois, oficiou ao DAC, pon-do aquela quantia á sua disposição, destinada á patriótica finalidade.

Agradecendo a importancia recolhida pela “Cooperativa Central dos Cacauicultores Bahianos”, o Departamento de Assistência ao Cooperativismo enviou amistososo officio á sua diretoria, salientando a contribuição com que vinha de colaborar numa tarefa altamente patriótica, concorrendo para o desenvolvimento da defesa aérea do Brasil.

Para a compra do “Pioneiros de Rochdale”, várias outras associações cooperativas também já têm contribuído, procedendo, desde já, o DAC, ao recolhimento das listas.

A Classificação do cacau pela C. C. C. B. e a defesa do produto bahiano

Segundo as notícias procedentes do sul do Estado, onde foram realizados os primeiros embarques de cacáu, pela Cooperativa Central, para o exterior, causou, ali, a melhor impressão, o critério adotado pela carteira comercial dessa instituição, na classificação do produto que deverá ser exportado.

O diretor comercial da C. C. C. B., sr. Oséas Nascimento, determinou que a classificação se fizesse escrupulosamente, evitando-se qualquer transigência com os produtos do tipo abaixo do padrão oficial.

Sob êsse critério, determinados lotes foram impregnados pela classificação. Muito honrosa, porem, para a classe, é a atitude dos próprios lavradores que reputam ex-

celentes a medida adotada, mesmo quando é o seu produto que vem a sofrer a desclassificação.

Na sua excursão á zona sul do Estado o diretor-secretário interino da C. C. C. B., dr. José Viãna Dias da Silva, tem desenvolvido ativa campanha para o melhor preparo do cacáu a ser consignado á Cooperativa, visando um padrão mais alto de marca oficial da instituição.

A carteira-comercial da Cooperativa Central não permite, nos seus depósitos, a baldeação de cacáus de tipos diferentes, de sorte que o produto é embarcado com a mesma classificação com que é recebido do cooperado.

hianos cumpre dever transmitir V. Ex. sinceras congratulações pelos resultados a que chegaram governos brasileiro americano, reconhecendo atuação preponderante teve V. Exa. ao se resolver tão momentoso e importante assunto econômico que vem desoprimir ambiente apreensões círculos lavradores cacáu Bahia. Respeitosas saudações. (a) Antonio Gaetano

Lessa, presidente; Oséas Nascimento, diretor-comercial.

O observador econômico do governo de Washington, nesta capital, tem estado em contacto com os meios exportadores do cacáu bahiano, aguardando a execução do acôrdo e aconselhando o maior cuidado no preparo dos cacáus que devem ser exportados.

Exportação de Cacau no mez de Setembro

Particularidades sobre os embarques da C. C. C. B.

Durante o mês de setembro último, foi a seguinte a exportação de cacáu, pelas várias firmas e organizações exportadoras, feitas pelos portos de Bahia e Ilhéus:

PORTO DE BAHIA

Wildberger & Cia.	12.077	sacos
Corrêa Ribeiro & Cia.	7.400	"
Instituto de Cacáu da Bahia	4.500	"
Scaldeferri, Irmãos & Cia.	2.400	"
Cia. Brasileira Exportadora S. A.	770	"
	<hr/>	
	27.147	sacos

PORTO DE ILHEUS

Instituto de Cacáu da Bahia	24.100	sacos
Corrêa Ribeiro & Cia.	15.900	"
Wildberger & Cia.	9.100	"
Braz Bartilotti & Cia.	6.800	"
Coop. Central dos Cacauicultores Baianos, Resp. Ltda.	4.400	"
F. Stevenson & Cia. Ltda.	3.500	"
Scaldeferri, Irmãos & Cia.	2.200	"
	<hr/>	
Total	93.147	sacos

O valor comercial da exportação foi de Rs. 5.824.263\$900.

A "Cooperativa Central dos Cacauicultores Bahianos tomou parte em 2 embarques apenas, por Ilhéus, de 2.400 e 2.000 sacos, participando do primeiro 20 cooperados e do segundo 26. A cotação foi de 610, em Nova York. O valor das exportações da Cooperativa foi de 415:021\$600 e 345:851\$300, respectivamente.

Feitas as deduções das despesas de exportação pelo porto de Ilhéus, os preços de arroba, nesses embarques, ficaram para os cooperados a 28\$288, já pago o imposto de vendas e consignações.

Nessa ocasião, o preço da pauta oficial, em Ilhéus, era 24\$400, sujeito ainda áquele imposto estadual.

PLEITEANDO A QUOTA de 25%.

A "Cooperativa Central" justifica a sua pretensão

O Conselho de Administração da "Cooperativa Central dos Cacauicultores Bahianos", reunido em sua sessão semanal de 29 de outubro, resolveu dirigir-se ás altas autoridades administrativas da República e ao coordenador da mobilização econômica, pleiteando o aumento da sua quota de exportação para 25%, baseada na produção cadastrada de seus associados e no aumento de seu quadro social que assegura para dentro em breve um volume exportável equivalente á quarta parte da produção anual de todo o Estado.

O quadro atual de cooperados da C. C. B. já dispõe de uma produção anual de 1.600.000 arrobas de cacáu, ou sejam 400.000 sacos, perto de 20% de tódã a safra bahiana. Com o aumento, diariamente verificado, de novas propostas de sócios, a Cooperativa atingirá, muito antes do fim da safra, o limite que está pleiteando do controle da exportação do cacáu.

A mudança do padrão monetario

A nova moeda entrará em circulação a 1.º de novembro

O presidente da República assinou na pasta da Fazenda, importante decreto mudando o padrão monetário do Brasil.

Desaparecerá, com êsse decreto, a partir de 1º de novembro, o mil réis brasileiro e será instituída a nova moeda — Cruzeiro — com o mesmo valor atual de mil réis, recebendo as moedas divisionárias o nome de centavos.

O ministro da Fazenda determinou que as moedas e notas atuais continuarão circulando, até que sejam definitivamente substituídas, passando, porem, a escrituração geral a ser feita com a nova denominação.

A Delegação continúa no Controle do Cacau

Em virtude do decreto presidencial extinguindo a Comissão de Defesa da Economia Nacional, o controle do cacáu, que se fazia nesta capital por uma Delegação nomeada por aquele órgão, passou para o Coordenador da Mobilização Econômica do País.

O ministro coordenador designou a Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, para superintender o referido serviço, continuando a Delegacia local com a mesma denominação e constituição anteriores, mas subordinado agora áquele carteira.

A visita do sr. Max Rothafel á Cooperativa Central

O observador economico norte-americano falou sobre a qualidade do cacau bahiano e sobre o acordo de 6 de Outubro

No dia 27 de outubro, realizou-se uma importante reunião na séde da "Cooperativa Central dos Cacauicultores Bahianos", com a recepção feita ali, pelo Conselho de Administração, ao sr. Max Rothafel, ilustre observador econômico do govêrno de Washington para assistir e acompanhar, de perto, nesta capital, na parte referente ao cacáu, a execução do acôrdo celebrado no dia 6 do mês findo, no Palacio Itamaratí, entre os govêrnos do Brasil e dos Estados Unidos.

Os salões da Cooperativa receberam, nesse dia, extraordinário número de cooperados, agricultores e altos representantes dos circuitos financeiros e econômicos desta capital, num grande testemunho do interêsse que o assunto despertára no seio das classes conservadoras.

A's 10 horas já era notável a assistência, quando ali chegou o sr. Max Rothafel. O ilustre técnico norte-americano foi imediatamente conduzido á sala de reuniões, onde, depois de receber as boas vindas, dadas pelo próprio presidente dos trabalhos, sr. Antonio Caetano Lessa, foi por êste apresentado á assembléia com as altas credenciais de que é portador. Pediu-lhe, em seguida, o presidente da sessão, que o sr. Max Rothafel, abalisado conhecedor das questões cacauceiras, pois há mais de 30 anos que se dedica ao ramo, transmitisse com inteira franqueza áquela assistência, na sua quase totalidade composta de lavradores, as impressões do importador e do consumidor americano sobre o cacáu da Bahia.

A QUALIDADE DO PRODUTO BAHIANO

O observador econômico do acôrdo sobre o cacáu disse que se sentia muito satisfeito em comparecer áquela assembléia de produtores bahianos e do pedido que lhe fazia o presidente para falar com inteira franqueza. Tomava então a liberdade de declarar que o lavrador de cacáu da Bahia deve voltar sua inteira atenção para o melhor preparo do produto de sua lavoura.

Fez ver que infelizmente os cacáus bahianos estão sendo mal preparados, motivo pelo qual a sua cotação é hoje mais baixa do que a do cacáu do Acre. Lembrou que, há 25 anos, quando esteve na Bahia, o nosso cacáu era melhor do que o da Costa do Ouro, mas que, enquanto na lavoura africana foram introduzidos, pelos ingleses, novos métodos de beneficiamento, na colheita, fermentação e secagem, na Bahia nada disso se fez. A orientação foi menos previdente e a má qualidade prejudicou a nossa colocação no mercado.

Os importadores e consumidores americanos muito gostariam que o lavrador bahiano evitasse o mais possível ou eliminasse mesmo a alta percentagem de amendoas "violeta", que dão ao nosso produto um gosto amargo, tornando-o inaplicável aos chocolates finos.

Com um pouco mais de cuidado será melhorado consideravelmente o cacáu superior da Bahia. Não se conseguirá modificação absoluta imediatamente. Mas a melhora, aos poucos, garantirá uma posição estável do nosso produto no mercado americano, o que não acontecerá, depois de normalizada a situação mundial, se o bahiano continuar a produzir o gênero baixo.

O sr. Rathafel disse que aquilo era conselho de amigo, pois os importadores americanos sabem sempre o que querem e conhecem bem o que compram.

A REALIDADE DO ACORDO AMERICANO

Durante a sua exposição, o ilustre técnico americano por várias vezes teve de responder a apreciações e indagações feitas por lavradores presentes. Por fim, pediram-lhe informações mais detalhadas sobre o falado acôrdo do milhão e trezentos mil sacos de cacáu vendido pelo Brasil ao govêrno de Washington.

Apesar de não querer entrar em detalhes, por competir isso aos executores brasileiros do acordo, o sr. Rothafel elucidou, contudo, um aspéto até então mal compreendido da questão. E' que o govêrno propriamente não comprou 1.300.000 sacos de cacáu a 6,30. Comprometeu-se, sim, a comprar por aquele preço, fob, tôda a quantidade que faltar para completar uma exportação daquele volume.

A assembléia compreendeu então, que o mercado continuava livre e as vendas seriam mantidas, se possível, normalmente. Os preços não seriam os do acordo, mas dos negócios que fossem realizados. Os preços do acordo só prevaleciam quando as compras fossem efetuadas pelo govêrno americano.

Essa elucidação causou ótima impressão na assembléia.

Durante a sessão, vários lavradores e diretores da Cooperativa tomaram parte nos debates, a todos atendendo gentilmente o técnico visitante.

Por fim, o presidente dos trabalhos, sr. Antonio Caetano Lessa, agradeceu ao sr. Rothafel a honra daquela visita, os conselhos que dera e as informações que transmitira, declarando que a reunião fôra um singular e notável acontecimento não somente para a Cooperativa Central, mas para a própria lavoura cacauceira.

Pedindo prioridade para o cacau dos produtores

O Banco do Brasil recebe o apelo da Associação de Defesas dos Cacaucultores

Ao se anunciar, a 22 de setembro último, que já estava concluído, embora não assinado ainda naquela data, o acôrdo da venda de um milhão e trezentos mil sacos de cacau ao governo americano, a "Associação de Defesa dos Cacaucultores do Estado da Bahia", com séde nesta capital, enviou telegramas ao Presidente da República, ao Ministro do Exterior e ao Presidente do Banco do Brasil, solicitando dos mesmos o máximo empenho para que a prioridade das compras decorrentes daquela operação, coubesse aos plantadores de cacáu, de vês que estes deveriam ser os primeiros beneficiados depois dos longos meses decorridos, de crise angustiosa, a braços com as maiores dificuldades não só em suas lavouras como em sua própria subsistência, em virtude da paralização completa do mercado interno a partir de julho do corrente ano. A "Associação de Defesa" chamou a atenção das altas autoridades para o fato de lhe terem chegado constantes informações do interior da zona cacauqueira, revelando a situação calamitosa dos fazendeiros, notadamente dos pequenos produtores, que já sacrificavam por qualquer preço o seu produto, entã desvalorizado por falta de compradores. Como medida reparadora do sacrifício suportado deste modo pela lavoura a "Associação" pleiteou naquele momento, como pleiteia ainda agora, a preferência das compras para os próprios lavradores, e sugeriu que essas compras fossem feitas

diretamente pelo Banco do Brasil ou por intermédio das Cooperativas exportadoras e pelo Instituto de Cacáu, se o mercado não permanecesse livre.

O Dr. João Marques dos Reis, por intermédio do chefe do gabinete daquela organização de crédito, acaba de comunicar ao sr. Antonio Caetano Lessã, presidente da "Associação de Defesa", as providências determinadas no sentido de serem consideradas as sugestões feitas. O telegrama do gabinete do presidente do Banco do Brasil é do teor seguinte:

"Antonio Caetano Lessã — Presidente Associação Defesa Cacaucultores — Bahia — Resposta seu telegrama 23 setembro, manda-me Presidente Banco Brasil Dr. Marques dos Reis informar que carteira exportação dêste Banco se dirigiu Ministro Fazenda, transmitindo, por cópia, telegrama recebido, afim fossem suas sugestões consideradas ao fazerem acôrdo americano tratado telegrama, ou adotadas na execução referido acôrdo. Saudações. (a) Oliveira Lima, chefe gabinete".

Tornando-se realidade o que pleiteou a "Associação de Defesa", o acôrdo da venda de um milhão e trezentos mil sacos de cacáu terá correspondido á sua verdadeira finalidade que é socorrer aos lavradores e amparar a produção.

DEVIDO Á CRISE DE TRANSPORTES

A C. C. C. B. pede praça nos navios do Loide Brasileiro e da Navegação Bahiana

Depois que iniciou as suas exportações para o exterior, a "Cooperativa Central dos Cacaucultores Bahianos, Resp. Ltd." tem incentivado, o mais possível, o transporte do produto de seus associados, dos portos do litoral bahiano para o desta capital.

As dificuldades, cada vez mais acentuadas, do tráfeço marítimo de pequena cabotagem, principalmente depois dos revoltantes acontecimentos de agosto, motivados pela guerra submarina em águas brasileiras, e bahianas, causam embaraços sérios á formação de maiores estoques nesta capital.

A propósito, a diretoria executiva da C. C. C. B. tem procurado solucionar o

problema, e já estabeleceu entendimentos diretos com o agente do Loide Brasileiro neste pôrto e a direção geral no Rio de Janeiro, bem como com o diretor gerente da Navegação Bahiana, e o Secretario da Viação do Estado, para obter maiores praças nos nãvios dessas companhias que façam a navegação entre os portos do sul bahiano e o desta capital.

De acôrdo com as promessas obtidas, o Loide Brasileiro e a Navegação Bahiana, contemplarão a C. C. C. B. nos próximos transportes, transferindo-lhe os seus estoques de cacáu para êste porto, principalmente quando procedentes do porto de Ilhéus.

“Desordem no Crédito Agrícola”

A palestra do dr. Mario Campos, na séde da Cooperativa Central dos Cacaucultores

Realizou-se, no dia 16 de Outubro, na séde da “Cooperativa Central dos Cacaucultores Bahianos, Resp. Ltd.”, a quarta palestra educativa, da campanha desenvolvida por esta já prestigiosa organização dos lavradores.

Coube, desta vez, a palavra, ao dr. Mario Campos, ilustre diretor-presidente do Instituto Central de Fomento Econômico da Bahia e uma das figuras mais destacadas dos nossos círculos financeiros e intelectuais.

O orador escolheu como tema de sua palestra — “Desordens no Crédito Agrícola” — procurando fazer, como realmente fez, obra instrutiva de largo mérito para o nosso meio produtor.

Aberta a sessão que teve o comparecimento de distintas figuras do nosso mundo bancário, cooperativista, comercial e agrícola, foi feita a apresentação do orador pelo próprio presidente sr Antonio Caetano Lessa, que acentuou, com eloquentes palavras, os traços marcantes da personalidade do dr. Mario Campos, e sua atuação nos setores econômico-financeiros do Estado.

A palestra do ilustre orador foi um excelente estudo sobre as condições do meio econômico local e a utilização do crédito por parte dos produtores bahianos. Pintou, com as cores mais nítidas, o quadro real do nosso mercado de crédito e de como nele se movem os nossos lavradores, nem sempre, ou quase nunca utilizando com acerto os recursos provenientes das operações que realizam. Focalizou, com precisão, os fatores da indisciplina econômica dos nossos produtos e doutrinou, com proficiência, sobre a boa aplicação e acertada distribuição do crédito agrícola.

O trabalho de dr. Mario Campos foi largamente apreciado e aplaudido por todos os presentes e mereceu os maiores elogios e louvores da assistência, pela precisão dos fatos expostos e pela justêsa dos comentários expendidos.

A “Cooperativa Central dos Cacaucultores Bahianos” obteve, dêste modo, mais um grande êxito com a iniciativa que veio de pôr em prática, trabalhando por uma melhor cultura dos nossos círculos agrícolas, através da doutrinação daqueles que, pelo estudo e pela experiência, estão á altura dessa sua campanha educativa.

Majoração de fretes na pequena cabotagem

A Comissão da Marinha Mercante atende aos interesses da lavoura

Correndo insistentes notícias de que seria pleiteada pelos armadores dos navios de pequena cabotagem, uma grande majoração de fretes, em virtudes das dificuldades creadas pela companhia submarina, a “Cooperativa Central de Cacaucultores Bahianos, Resp. Ltd.”, dirigiu um ofício ao sr. Gilberto Peçanha, presidente da Sub-Comissão da Marinha Mercante, neste Estado, no qual fez uma exposição da situação atual da lavoura e demonstrou os inconvenientes de uma alteração excessiva nos fretes até então cobrados.

Felizmente, a Comissão da Marinha Mercante, estudando o assunto dos fretes da pequena cabotagem, verificou que, se por um lado as tarifas careciam de relativo reajustamento, por outro lado êsse reajustamento não comportava uma vultosa majoração. E conciliou os interesses ge-

rais, fazendo uma alteração razoável nas tarifas em vigor.

Dêste modo, a Cooperativa, tendo recebido informações da modificação feita, está no dever de transmiti-las aos seus associados e á lavoura em geral.

No tocante aos transportes de cacáu, do Sul do Estado para esta capital, ficaram estabelecidos os seguintes fretes:

De Ilhéus para Bahia	\$3,50
De Canavieiras para Bahia	\$4,00
De Belmonte para Bahia	\$4,50

Essa resolução entrou em vigor imediatamente.

A Cooperativa faz ver aos cooperados e aos agricultores que o aumento verificado atende, apenas, ás dificuldades atuais, creadas pela guerra, de acôrdo com o exame feito pela Comissão da Marinha Mercante.

REPRESENTAÇÃO DAS COOPERATIVAS NA DELEGAÇÃO DE CONTROLE

Por que não foi obtida, até agora, essa providencia insistentemente reclamada

Há muito que a "Cooperativa Central dos Cacaucultores Bahianos" vem pleiteando, junto ás altas autoridades administrativas e repartições competentes, a participação de um representante das Cooperativas na Delegação de Controle do Cacáu nesta capital, afim de que as organizações daquela natureza possam defender os interesses dos agricultores cooperados no seio da entidade controladora do mercado cacauero.

A propósito, para que sejam bem conhecidos os motivos pelos quais ainda não foi atendida a providência em questão, vale a pena a divulgação dos seguintes trechos da correspondência trocada nos meses de setembro e outubro, entre o sr. ministro presidente da Comissão de Defesa da Economia Nacional e o presidente da Cooperativa Central dos Cacaucultores Bahianos.

TRECHOS DO OFICIO DA COMISSÃO DE DEFESA DA ECONOMIA NACIONAL A' C. C. C. B.

"Cabe-me informar Vossa Senhoria que, consultado a esse respeito (a representação das Cooperativas na Delegação) o sr. Interventor Federal nesse Estado, se manifestou contrariamente ao atendimento, desde já, da pretensão das Cooperativas, entre outros motivos alegados no seu telegrama de resposta, pelo que se segue":

"Agradeço a gentileza de sua consulta relativa á inclusão de representante das Cooperativas dos Produtores na Delegação dessa Comissão para o comércio do cacáu e informo que, depois de ouvir demais interessados, inclusive os membros da referida delegação, cheguei á conclusão de que não seria conveniente, desde já, dar-se representação especial ao mencionado grupo, agora autorizado a exportar, uma vez que apenas poderá éle esboçar alguma exportação nesta safra, porque não tem aparelhamento comercial para esse serviço".

Assim, dada a conveniência de se harmonizarem os pontos de vista desta Comissão com os daquela Interventoria, cuja ação em prol dos interesses dos cacaucultores bahianos, para consecução dos objetivos que se têm em vista, precisa ser conjunta, — parece-me que se deveria aguardar melhor oportunidade para a efetivação do que pleiteam as cooperativas".

TRECHO DA RESPOSTA DA COOPERATIVA CENTRAL DOS CACAUCULTORES BAHIANOS A' COMISSÃO DE DEFESA DA ECONOMIA NACIONAL

"Bem compreendemos, sr. Ministro, que entre os vários departamentos federais e as interventorias nos Estados, deve existir o maior

espírito de harmonia e conciliação. Daí, a certeza que nos resta de que essa comissão sempre viu e vê com simpatia as pretensões justificadas que temos pleiteado, várias vezes e por motivos diversos, durante a campanha que sustentamos, aliás com o maior respeito e acatamento ás autoridades, em favor dos princípios cooperativistas e dos interesses da lavoura cacauera. E, se nem sempre logramos, como ainda desta vez, uma solução favorável, também não nos cansamos de confessar o nosso sincero reconhecimento á solidariedade que temos recebido de V. Exa. e dessa ilustre comissão, em todos os passos dados por esta Cooperativa até o pleno funcionamento, já agora regular, da nossa exportação direta.

Informando, contra as pretensões das Cooperativas, de terem um representante junto á Comissão de Controle, o Exmo. Sr. Interventor Federal não negou a necessidade daquela representação, achando-a tão somente inoportuna, sob o argumento de que o grupo das Cooperativas "*apenas poderia esboçar alguma exportação nesta safra, porque não tinham aparelhamento comercial para esse serviço*".

Essa opinião e argumentação do Sr. Interventor Federal foram expressas antes de 20 de agosto, data do officio dessa ilustre comissão. Naquela ocasião, era recentíssima a autorização ás Cooperativas de participarem da exportação direta. Supoz, naturalmente, o Sr. Interventor Federal, que a regularização dos nossos serviços se retardariam, apesar de nossas reiteradas declarações de que estavamos devidamente aparelhados, dependendo apenas da autorização para exportar.

Efetivamente, Sr. Ministro, confirmamos as nossas assertivas. Concedida a licença para a exportação pelas Cooperativas, iniciamos as nossas vendas para o exterior a 20 de setembro, com um embarque de 2.400 sacos. Ainda no mês de setembro um segundo embarque de 2.000 sacos foi realizado e já agora estamos aguardando outro embarque e encaminhando outras vendas para os Estados Unidos, contemplados, portanto, em tôdas as exportações que se têm feito desde 20 de setembro e que se farão de agora em diante. Já não se trata, então, da possibilidade da nossa Cooperativa apenas "*esboçar alguma exportação nesta safra, nem se pode mais afirmar que ela não esteja aparelhada para fazê-lo*". O seu aparelhamento é hoje igual ao de qualquer exportador e participará regularmente, como está participando de todos os embarques para o exterior.

A C. C. C. B. continúa, entretanto, pleiteando a inclusão de um representante das Cooperativas na Delegação de Controle do Cacáu.

NOTICIÁRIO

Aumento do quadro de cooperados

Depois do início da exportação direta, pela "Cooperativa Central dos Cacaucultores Bahianos", no mês de setembro último, o quadro de Cooperados dessa organização tem aumentado consideravelmente.

Dezenas de novas propostas foram examinadas e aprovadas, nas últimas sessões do Conselho de Administração, estando já na secretaria outras tantas que serão examinadas e estão dependendo de aprovação.

O regresso do diretor comercial da C.C.C.B.

Depois da demora de algumas semanas, na cidade e zona de Ilhéus, onde foi providenciar os primeiros embarques de cacáu da Cooperativa Central para o exterior, e tratar da formação de estoques para os futuros carregamentos naquele porto, regressou, a esta capital, o sr. Oséas Nascimento, diretor-comercial da nova e já importante organização.

Na séde da C. C. C. B., o sr. Oséas Nascimento tem recebido expressivas felicitações pela maneira como dirigiu os trabalhos da primeira exportação da Cooperativa, em Ilhéus, tendo alcançado o mais completo êxito.

Reuniões dos exportadores de cacáu

Realizaram-se, no mês de outubro, findo, duas reuniões dos exportadores de cacáu, afim de serem resolvidos assuntos relativos aos estoques de cacáu e á crise de transportes, tanto dos portos do litoral para esta capital, como daqui e de Ilhéus para o exterior.

Ficou resolvido que se dirigisse um apêlo ao Interventor Federal, para que o mesmo intercedesse, junto ao presidente da República, em favor da lavoura cacaueira.

Nessas reuniões foi também ventilada a questão dos preços no mercado interno, pleiteando, o representante da "Cooperativa Central", a sua majoração, em benefício dos lavradores, e á vista das vendas feitas para o exterior.

Homenageando um líder da classe

Transcorreu, no dia 29 de outubro, o aniversário natalício do cel. Francisco Magno Bastista, membro do Conselho de Administração da C. C. C. B. e presidente de sua Assembléia Geral.

Por êsse motivo, o distinto nataliciante foi muito felicitado, tendo recebido, em sua residência, as mais vivas provas de simpatia e consideração, principalmente de seus amigos e admiradores, da classe agrícola.

Viaja para o sul o secretário interino da C.C.C.B.

Com o fim de encaminhar várias providências, na região cacaueira do sul do Estado, relativamente á organização e intensificação dos serviços da "Cooperativa Central dos Cacaucultores Bahianos", seguiu para Ilhéus e Itabuna o dr. José Viana Dias da Silva, diretor-secretário interino dessa organização.

Segundo as notícias procedentes de Ilhéus, o trabalho desenvolvido pelo dr. José Viana tem colhido os melhores resultados, especialmente no que se refere á formação de estoques e desenvolvimento do quadro de cooperados.

Em Itabuna e Itapira, o diretor-secretário interino da Cooperativa tem desenvolvido também a sua atividade junto aos círculos cacaueiros locais, realizando entendimentos para a instalação das agências locais.

Uma homenagem justa e oportuna

Em sua primeira sessão semanal, após os primeiros embarques realizados pela Cooperativa Central, o Conselho de Administração do importante órgão de produtores teve oportunidade de manifestar o seu contentamento pelos resultados das exportações para o exterior.

Um voto de louvor foi apresentado pelo cons. dr. José Viana, apoiado pelo cons. Fidelmo Almeida, destacando, um e outro, as atividades, desenvolvidas em seus vários setores da administração da Cooperativa, pelos diretores Oséas Nascimento, Antonio Caetano Lessa e dr. Oscar Berbert Tavares, diretor-comercial, diretor-secretário na interinidade da presidência, e presidente da organização, que no período da primeira exportação atuavam respectivamente em Ilhéus, nesta capital e no Rio de Janeiro.

O voto de louvor foi aprovado por todo o Conselho, numo alta e significativa prova de solidariedade e bem sentido preito de justiça.

Em agradecimento, não somente em seu nome mas, também, no de seus companheiros de diretoria, falou o sr. Antonio Caetano Lessa, único dos homenageados que estava presente á sessão.

INFORMAÇÕES ÚTEIS

Em Julho deste ano os Estados Unidos lançaram ao mar 71 navios mercantes, com o total de 790.300 toneladas. Para que se alcance os 8 milhões de toneladas projetados, a média mensal vai passar para 932 mil toneladas.

Tomando como base a arrecadação do imposto de renda em 1941, os bonus de guerra deverão render em 1943, as seguintes importâncias por Estado, na parte referente ao artigo 5º do decreto que os instituiu:

Distrito Federal	193.971:757\$000
Amazonas	5.063:992\$000
Pará	5.748:406\$000
Maranhão	1.515:423\$300
Piauí	2.551:046\$700
Ceará	5.526:946\$100
Rio Grande do Norte	1.416.313\$500
Paraíba	1.757.011\$400
Pernambuco	15.447:971\$300
Alagoas	2.391:110\$400
Sergipe	1.619:644\$600
Bahia	13.394:357\$6060
Espirito Santo	1.238:981\$800
Estado do Rio	10.322:808\$800
São Paulo	173.515:644\$300
Santos	11.686:959\$200
Paraná	8.800:344\$400
Santa Catarina	4.857:865\$000
Rio Grande do Sul	38.422:361\$300
Minas Gerais	25.609:385\$100
Mato Grosso	2.300:786\$400
Goiaz	1.259:969\$600
Soma	528.469:087\$400

Depois de um ano de abstenção, chegou aos Estados Unidos um carregamento de 3 mil toneladas de cacáu de Accra, na costa do Ouro, fornecedora de 42% do consumo mundial, e da qual aquele país depende para a metade do seu consumo anual, que é de 5 milhões de sacas.

Faltam só 542 quilômetros para a ligação dos trilhos da Central do Brasil aos da Leste Brasileiro. De 1940 para cá, a Leste Brasileiro já concluiu 124 quilômetros e a Central do Brasil 250, e espera concluir 350 até meados do próximo ano. Assim espera-se que em setembro de 1943 possa uma pessoa entrar numa composição ferroviária em São Paulo, em Belo Horizonte ou no Rio de Janeiro, e descer dela no nordeste do país.

Ac patrimônio nacional foram incorporados os bens e direitos das seguintes empresas, constitutivas da "Organização Lage":

Companhia Nacional de Navegação Costeira, Lloyd Nacional S. A., Companhia Brasileira Carbonífera Araranguá Companhia Docas de Imbituba, Companhia Nacional de Construções Cívicas e Hidráulicas, Banco Sul do Barsil, Companhia Nacional de Mineração de Carvão de Barro Branco, Companhia Mineração e Metalúrgica São Paulo-Paraná, Companhia de Gandarela, Companhia Industrial Friburguense, Lloyd Industrial Sul Americano, Lloyd Sul Americana, Companhia Nacional de Navegação Aérea, S. A. Gás de Niterói, Companhia Nacional de Industrias Mineraias, Empresas de Terras e Colonização, Companhia de Navegação São João da Barra e Campos, Companhia Nacional de Imóveis Urbanos, Companhia Nacional de Exploração de Oleos Mineraias, Companhia Nacional de Energia Elétrica, S. A., Estaleiros Guanabara, A. M. Teixeira & Cia. Ltda., Sauwen & Cia. Ltda., Henrique Lage (Sucessor de Lage Irmãos), Henrique Lage (Fábrica Maruj), M. Freire & Cia. Ltda., Companhia "Serras" de Navegação e Comércio, Sociedade Brasileira de Cabotagem Ltda. e Cia. Cerâmica de Imbituba.

Em 1941 o Brasil exportou para a Espanha 22 milhões de quilos de mercadorias, valendo 59 mil contos de réis. Mais do que em 1940 e incomparavelmente mais do que em 1939.

— Para o mês de outubro, findo, a Comissão de Controle da Produção e Comércio de Bananas, ficou em 800.000 cachos a possibilidade de exportação de bananas para os portos do exterior.

— Por decreto do sr. Presidente da República, de 22 de setembro último, ficam livres, durante 4 anos, o plantio da cana e a exportação do excedente á quota para o excedente da produção do açúcar.

— Uma publicação de assuntos econômicos de Nova York divulgou que a exportação de castanha de cajú é ainda de grande futuro no Brasil. Só a Bahia exporta mais de 500.000 quilos anualmente. A castanha de cajú é industrializada na América do Norte, principalmente nas fábricas de bombons nas confeitarias, cobertas de chocolate.

— Por decreto federal foi declarada como de interesse nacional a industria alcooleira no País.

QUADRO DOS COOPERADOS da Cooperativa Central dos Cacauicultores Bahianos, Resp. Ltd.

1	Dr. Pedro Fontes	25	62	Dr. Alfredo Brito	20
2	Dr. Manoel Pereira de Almeida	20	63	Francisco Pontes da Silva Lima	50
3	Dr. Portela Lima	20	64	João Amorim	5
4	Manoel de Souza Velozo	50	65	Francisco Mendes Ferreira	20
5	Tertuliano Lauro de Moura	20	66	Firmo Ferreira Leal	20
6	Alcino Dorea	50	67	João de Souza Leal	20
7	Elias de Azevedo Leal	20	68	Antonio de Souza Leal	10
8	José Francisco Ferreira	10	69	José Augusto Menezes Sá Pereira	3
9	João Manoel do Nascimento	40	70	Valdomiro Borges de Souza	20
10	Bartholomeu Alves de Souza	10	71	Anibal Azevedo	10
11	Antonio Vivas Ribeiro	5	72	Firmo Bernardino dos Santos	10
12	Oséas Nascimento	50	73	Pempilio Barreto e Silva	10
13	Odilon Pompilio de Souza	50	74	David Barboza	5
14	Antonio Leolino de Souza	20	75	Tertuliano Guedes de Pinho	20
15	Lindolfo Costa Nascimento	30	76	Gumercindo Costa Nascimento	30
16	Dr. João Maia Spinola	10	77	Grilo Marota & Cia.	10
17	Filadelfo Almeida	12	78	Manoel Portela (viuva)	50
18	Arnaldo Rocha	20	79	Durval Libanio & Irmão	20
19	Manoel Benicio Dias	10	80	Bel. João Caetano de Almeida	5
20	Eustaquio de Souza Bastos	5	81	Alexandre José da Silva	50
21	Carlos Maron	50	82	Francisco Magno Batista	100
22	Alonso Martins da Silva	20	83	Izarias Costa Nascimento	10
23	Godofredo Almeida do E. Santo	10	84	Pedro João Longo	50
24	Coop. Mixta dos Agricultores de Itabuna	75	85	Cooperativa Mixta dos Agrarios de Ilheus	20
25	Antonio Braz do Bomfim	20	86	João Batista Góis	50
26	Germano Martins da Silva	5	87	Alcino Costa Nascimento	30
27	Dr. Gileno Amado	50	88	Ananias Alexandre do Nasci- mento	20
28	João Paternostro	10	89	João Borges da Rocha Neto	50
29	Francisco da Silveira Doria	50	90	Francisco Teotônio Calheira	10
30	Antonio Caetano Lessa	100	91	Sebastião Rodrigues da Silva	10
31	Dr. Milton Sodré Leal	20	92	Auto Marques	2
32	Dr. Ramiro Berbert de Castro	20	93	Everaldo da Costa Doria	2
33	Dr. Oscar Berbert Tavares	50	94	Epaminondas de Oliv. Ribeiro	20
34	Dr. Enock Carteadado	50	95	Oswaldo de Almeida Peixoto	4
35	Dez. João Mendes da Silva	20	96	Issaias Epifanio dos Reis	4
36	Antonio Ferreira da Silva	50	97	Dr. Walke de Araujo	20
37	Manoel Ribeiro Veiga	10	98	Abdon da Silveira Doria	20
38	Agnelo de Carvalho Brito	10	99	Alvaro Melo Vieira	20
39	Dr. Almir Fuchs de Almeida	2	100	Dr. Valdeck Badaró	5
40	Elias Faskomy	20	101	Ilidio de Castro	20
41	Dr. Alberico Fraga	2	102	José Ernestino Santana	5
42	Alvaro Silva	50	103	Ananias da Silveira Doria	20
43	Guilherme José Alves	10	104	Ulisses da Silveira Doria	20
44	Antonio Monteiro de Souza	10	105	José Muniz Ferreira	10
45	Leovigildo Pena	10	106	Edisio Muniz Ferreira	10
46	João Silva	40	107	Alcides Kruschewsky	50
47	Edson Bezerril Fontenele	4	108	Miguel Benevides do Rosario	5
48	Luiz Felipe de Vasconcelos	10	109	Manoel L. Tanajura	10
49	Adolfo Maron	10	110	João Avila Lima	10
50	José Doria Filho	15	111	Francisco Benicio dos Santos	20
51	Martinho Conceição	50	112	José Minervino de Oliv. Freitas	10
52	Pompilio Espinheira	100	113	Laurindo Rezende de Mendonça	10
53	Dr. José Viana Dias da Silva	20	114	Anisio Matos da Hora	2
54	Felipe Abdon	50	115	Antonio Pessoa da Costa e Silva Junior	5
55	Gumercindo Berbert Tavares	30	116	D. Luiza Dias da Silva Santos	2
56	Empreza Policultora S. A.	50	117	D. Emiliana Viana Dias da Silva	4
57	Frede Cedeon	10	118	Dr. Aloisio Viana Dias da Silva	4
58	Dr. Epaminondas Nascimento	10	119	Dr. José Maria Ferreira Novais	4
59	João Americo de Moraes	20	120	Dr. Domingos Adami	4
60	Bento Berilo de Oliveira	20			
61	Dr. José Sabino Moreira	10			

121	Dr. Ademar dos Santos Menezes	5	152—Domingos Augusto da Silva	50
122	Dr. Acyr Fuchs de Almeida	2	153—Indalicio Berbert Tavares	50
123	Dr. Demostenes Berbert de Castro	5	154—Dr. Antonio Araçonga	10
124	Jeronimo Francisco Ferreira	30	155—Adalberto Alves Farias	10
125	Dr. Salvador de Araújo	10	156—Antonio Dimpio Torres	4
126	Heitor Drumond de Carvaiho	5	157—Dr. Mario Pessôa	10
127	Soc. Agricola Cacaueira da Bahia	10	158—Mario Ramos de Lima	5
128	Paulino Ribeiro do Couto	20	159—Mario Rodrigues de Silva	6
129	Hermse Alves Padilha	2	160—João Batista Mendonça	2
130	Elisio Nunes	10	161—João Pedro do Nascimento	2
131	Antonio Pedreira França	2	162—Pedro Paschoal dos Santos	2
132	Manoel Berbert Tavares	10	163—João Paranhos dos Santos Braga	10
133	Hugo Kaufmann	30	164—Demostenes Maltez	20
134	Dr. Haminton Gomes de Oliveira	5	165—Durval Francisco de Oliveira	10
135	Avelino Fernandes da Silva	10	166—José d'Oliveira	4
136	Dr. Altino Serbeto de Barros	2	167—Virgilio C. Amorim	10
137	Aloisio Teófanos de Souza	50	168—Gabino Kruschewsky Filho	10
138	Ciriaco José da Anunciação	10	169—Maria Caribé dos Santos	10
139	Dr. Adelcio Benicio dos Santos	2	170—Aloísio Mello Vieira	10
140	Amarilio Tristão de Melo	4	171—Pedro Alves dos Reis	10
141	Antonio Monteiro	5	172—José Zenon Gonçalves do Couto	20
142	José Alves Costa	10	173—Isralson Alves de Oliveira	10
143	Alipio Ribeiro de Araujo	5	174—Francisco Viana Dias da Silva	10
144	Sabino Costa	8	175—Dr. Nasser Augusto Borges	10
145	Aristoteles Pires de Oliv. Pinto	2	176—Leopoldina D'El Rey	5
146	Miguel Feres Tanus	10	177—Ignacio Vieira Borges	2
147	The Mucambo Cocoa Estates Ltd.	100	178—Antonio Ferreira da Silva	10
148	Dr. Diocleciano Portela	5	179—Alfredo Ferreira da Silva	10
149	Milton Góes Fontes	5	180—Vitorino Palomo	10
150	Aminthas Góes Fontes	5	181—Berilo Pereira Guimarães	10
151	Waldemiro Nogueira Moura	5	182—Dr. Silvino Kruschewsky	20
			183—João Leal de Oliveira	10

P R E C O S D O C A C A U

De acôrdo com a tabela aprovada pela Delegação da Comissão de Defesa da Economia Nacional, na Bahia, estão em vigor as seguintes diferenças de preços de cacau entre as várias localidades abaixo discriminadas e a capital do Estado:

Ilhéus	3\$400
Itabuna	4\$000
Itapira	3\$800
Pirangi	4\$300
Agua Preta	4\$000
Guaraci	5\$000
Itacaré	2\$500
Itaipava	3\$600
Taboquinhas	2\$900
Valença	2\$500
Taperoá	3\$300
Santarém	3\$400
Camamú	3\$800
Maraú	4\$100
Canavieiras	3\$700
Belmonte	3\$600
Pôrto Seguro	3\$900
Prado	4\$300
Alcobaça	4\$000
Caravelas	3\$800
Una	3\$400
Mucuri	4\$100
Jequié	2\$200
Rio Novo	3\$600
Mutuipe	1\$600
Jaguaquara	1\$900

A Delegação da Comissão de Defesa da Economia Nacional, deu a conhecer, aos interessados, a seguinte tabela de equivalencia, em mil réis, nas oscilações das cotações da Bolsa de Nova York, por ponto:

Pontos	Mil réis	Pontos	Mil réis
1	\$	26	1\$400
2	\$100	27	1\$500
3	\$200	28	1\$500
4	\$200	29	1\$600
5	\$300	30	1\$600
6	\$300	31	1\$700
7	\$400	32	1\$700
8	\$400	33	1\$800
9	\$500	34	1\$800
10	\$500	35	1\$900
11	\$500	36	1\$900
12	\$600	37	2\$000
13	\$700	38	2\$000
14	\$800	39	2\$100
15	\$800	40	2\$200
16	\$900	41	2\$200
17	\$900	42	2\$300
18	1\$000	43	2\$300
19	1\$000	44	2\$400
20	1\$100	45	2\$400
21	1\$100	46	2\$500
22	1\$200	47	2\$500
23	1\$200	48	2\$600
24	1\$300	49	2\$600
25	1\$300	50	2\$700

(ass.) Gama Lobo — H. Rodenburg

Cooperativa Central dos Cacauicultores Bahianos, Resp. Ltd.

End. Telegr. CACAU - Caixa Postal 511

BAHIA - BRASIL

N.º DO REGISTRO NO S. E. R. - 1497

MUNICIPIO DO SALVADOR

Séde: Rua Torquato Bahia, n.º 3

N.º DE ASSOCIADOS, 147

N. DE REGISTRO NO D. A. C. - 23

Capital Subscrito 307:400\$000

Capital Realizado 55:550\$000

Fundos de Reserva

BALANCETE GERAL DE MARÇO A SETEMBRO DE 1942

TITULOS	IMPORTANCIAS		SALDOS	
	DEBITO	CREDITO	DEBITO	CREDITO
IMOBILIZADO				
Moveis e Utensilios	8:475\$600		8:475\$600	
Livros e objetos de escritorio	4:524\$100		4:524\$100	
REALIZAVEL				
Associados c/ capital	307:400\$000	53:550\$000	253:850\$000	
Titulos em cobrança de conta alheia	1:356:912\$200	1:404:571\$900		47:658\$700
DISPONIVEL				
Caixa	489:277\$100	481:524\$200	7:752\$900	
NÃO EXIGIVEL				
Capital		307:400\$000		307:400\$000
Joias		11:700\$000		11:700\$000
CONTAS DE RESULTADO				
Descontos	558\$300		558\$300	
Comissões	105\$000	12:450\$500		12:345\$520
Despezas Gerais	20:052\$100		20:052\$100	
Sacaria	20:403\$400		20:403\$400	
Cacau	609:509\$400	546:020\$600	63:488\$800	
	<u>2 817:217\$200</u>	<u>2.817:217\$200</u>	<u>379:105\$200</u>	<u>379:105\$200</u>

Ozéas Nascimento

Diretor Comercial

Oscar Berbert Tavares

PRESIDENTE

Amerino Nobre

Contador

CACAUCULTORES:

E' preciso valorisar
a produção bahiana
preparando o Cacau
tipo «SUPERIOR»



A

Cooperativa Central dos Cacaucultores Bahianos, Resp. Ltd.

RECOMENDA:

- Colheita de Frutos bem maduros.
- Revolvimento diário dos côchos durante a fermentação.
- Secagem completa das amendoas